Anno I N.º 51

O AZEITONENSE

Orgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

DIRECTOR
GASTÃO FARIA DE BETTENCOURT

PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE
Redacção e Administração
RUA DA PROCISSÃO, 45, 1.º DIREITO — LISBOA

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Rua da Procissão, 45, 1.º, — Lisboa — ou para ANTONIO A. VALIDO — Vila Nogueira — Azeitão

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

[illegible]
[illegible]

SECRETARIO DA REDACÇÃO
F. DE MIRANDA BARBOSA

ADMINISTRADOR
MANUEL FARIA DE BETTENCOURT

Composição e Impressão
Tip. GALHARDO & GOMES Ltd. — Largo do Carmo, 21 — LISBOA

EDITOR E GERENTE
VICENTE FARIA DE BETTENCOURT

Domingo, 25 de Julho de 1920

[illegible]
Trimestre ... [illegible]
Semestre ... [illegible]
Anno ... [illegible]
Estrangeiro (ano) [illegible]

[illegible]
1.ª Pagina ... [illegible]
2.ª e 3.ª Pagina ... [illegible]
4.ª Pagina ... [illegible]

PATRIA MAIOR

«Melhor é morrer, do que assistir á morte da nossa Patria.»

ECCLESIASTES

Apezar do estado de podridão em que se encontra a sociedade actual, apezar da desmoralização que attingiu, apezar da grande carencia de sentimentos bons e nobres, nós ainda confiamos na redempção, ainda temos esperança na salvação da Patria, graças á fé inabalavel com que está acouraçada a nossa alma.

E' que nós não esquecemos o que ao Passado devemos e nos momentos terriveis em que o desanimo nos vem abraçar, grita em nosso sangue a voz austera dos nossos maiores, aponta-nos o caminho, impõe-se-nos como exemplo que deve ser seguido.

Emquanto houver portuguezes que não tenham esquecido os feitos gloriosos de Tanger e de Alcacer, do Toro e de Alcantara, de Ourique e de Aljubarrota, de Malaca e Ormuz, de Montes Claros e do Bussaco, que sintam ainda em si o sonho glorioso que nos levou a Alcacer-Kibir, Portugal não morrerá.

Atravessar o seu crepusculo, é certo, mas a madrugada ha-de surgir gloriosa e bella como uma deificação redemptora.

E então veremos esses que hoje teem coberto de vergonha e oprobio esta nobre patria, fugirem como Caim, perseguidos pelos olhos terriveis do Remorso.

Portugal ha-de viver! Portugal ha-de resurgir d'esta sombra, d'esta mancha escura de vergonhosas baixezas que seus filhos teem praticado.

E ha-de viver; e ha-de resurgir porque de todo não está esgotado o heroismo da raça.

Estão embotados os seus sentimentos nobres e aguerridos? Elles se afiarão novamente no momento supremo do combate.

Nem a energia ingenita da raça entrou nos dominios do imaginario, das lendas. Ella palpita ainda, renovando-se em cada afronta, retemperando-se em cada perigo.

A Patria de Nun'Alvares Pereira, do beato frei Nuno de Santa Maria, ha-de, como em 1640, expurgar os traidores e os vendidos e um novo hymno da restauração voltará a fazer vibrar de enthusiasmo a nobre alma portugueza, esmagada sob o peso de todas as traições de um punhado de filhos indignos, quaes arganassas esfaimados em celeiro abastecido.

Portugal ha-de viver emquanto orar. E Portugal ainda reza com unção e tributa ao seu heroe e santo Condestavel, um culto que nunca se extinguirá, porque n'elle fala a gratidão de um povo, que se não esquece que lhe deve a independencia e a liberdade.

Emquanto existir uma pleiade aurifulgente de novos, em cujas veias giram as virtudes ingenitas da raça luziada, e na alma teem o culto sagrado da tradicção, do Passado, Portugal não morrerá.

Essa pleiade que hoje trabalha com um desassombro que é quasi uma temeridade — n'estes dias de materialismo grosseiro e torpe — pela integridade da Patria aviltada, ha-de impôr-se como exemplo forte que, só não seguirá quem fôr traidor.

E' que essa mocidade tem o espirito de sacrificio dos christãos primitivos e como elles se abraza na mesma chama de amor divino.

Deus e Patria é o lema unico da sua bandeira candida.

Refiro-me ás Juventudes Catholicas do nosso paiz, «*nova alla dos namorados, guarda avançada das forças catholicas que estão desfilando*», como muito bem o disse o nosso illustre amigo sr. dr. Lino Netto, na noite em que a J. C. L. comemorava o seu 11.º anniversario.

Brilhante manifestação de fé essa a que assistimos no domingo passado e em que áquella nobre pleiade de moços que não usam bombas, que não usam armas, que não blasphemam nem insultam, porque para a sua grandiosa conquista só tem uma arma — a maior — a Fé, prestaram homenagem as figuras mais brilhantes do catholicismo portuguez, conselheiro Fernando de Sousa, dr. Lino Netto, dr. Pereira dos Reis, etc.

E duas figuras nobres, nobres pelos sentimentos, nobres pelo sangue, que á causa de Deus teem dado o melhor do seu esforço receberam a justa homenagem, a consagração devida ás suas qualidades, ao seu valor, ás suas virtudes.

O sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz, nosso muito illustre amigo e o sr. conde Pinheiro Domingues, um dos mais ardentes paladinos da grande causa da Igreja, receberam a homenagem merecida pelos seus altos serviços e nobres qualidades. Os seus retratos inaugurados na sala das sessões da J. C. L. hão-de servir de estimulo e de exemplo.

Muito ha a esperar da acção dos novos que, felizmente, estão comprehendendo que a sua missão na terra é hoje mais importante do que a das ultimas gerações que, pela sua indifferença, pelo seu egoismo e ausencia de caracter preparou esta dolorosa hora de agonia, em que a Patria tem que recorrer aos seus filhos n'um derradeiro e afflictivo apello.

Ouçamos esse apello, corramos a salvar do abysmo terrivel o Portugal das conquistas, o velho Portugal dos feitos heroicos e alevantados e á força da nossa vontade, do nosso exemplo preparemos o Portugal maior dos nossos filhos, para que elles não tenham que maldizer o nosso desamor, o nosso egoismo, o nosso crime.

Gastão de Bettencourt

PEDAÇOS D'OIRO

CANTIGA

Eu ausente e tu ausente,
Eu de ti e tu de mim;
Saudade, quando me deixas,
Ausencia, quando tens fim?

Volta

Meus olhos andam molhados
Desde aquelle negro dia,
Bronzes, dobrae a finados,
Que eu já não tenho alegria!
O' causa das minhas queixas,
Por que me matas assim?...
Saudade, quando me deixas,
Ausencia, quando tens fim?...

Antonio Botto

SEM FAVOR

Não podemos deixar de louvar e elogiar o illustre vereador do pelouro de Azeitão sr. Manuel Luiz dos Santos, pela maneira como sempre tem atendido as reclamações feitas pelo «Azeitonense», mandando já regar as arvores da Praça da Republica, esperando nós que este serviço se repetirá por mais vezes.

Aproveitamos o ensejo para felicitar este nosso amigo pela sua boa iniciativa da nova estrada de serviço para os Pecheleiros, que parte da Azinhaga do Morgado, pelo Olival do Inferno e Broguira em direcção ás Pedras Negras, onde parou o serviço.

Na nossa estada em Azeitão tivemos occasião de percorrer esta estrada e achámos ser um grande melhoramento para a terra e para os proprietarios de fazendas nestes sitios, pois que com facilidade pode ir ali um carro ou uma carreta de bois para transportar os productos aqui cultivados, o que d'antes se não podia fazer.

[illegible] um vereador consiga que se acabe com este trabalho, levando-o até S. Caetano, o que será de grande utilidade, dando tambem que fazer a alguns trabalhadores que lutam com falta de trabalho.

O sr. Manuel Luiz dos Santos, no curto espaço de tempo de vereador, tem mostrado ser um bom filho da terra e que muito se interessa por ella e oxalá que continue pois que muito tem ainda que fazer; como, por exemplo, uma estrada que partindo da Azinhaga da Torre, vá ligar com a que passa na Borgueira, servindo assim os proprietarios do lado oposto.

Aproveitamos a ocasião para lembrar ao ilustre vereador o telheiro para o lavadouro e para o que, ao que nos consta, está já aprovado o orçamento para esta obra.

CAMINHO DE FERRO
CACILHAS-AZEITÃO-CEZIMBRA

A Camara Municipal de Cezimbra presta o seu apoio á grande obra que se pretende realizar.

Transcrevemos na integra a carta que nos foi dirigida pelo Sr. Abel Gomes Polvora em nome da Camara Municipal de Cezimbra e com jubilo registamos esta importante adhesão á grande obra que se procura realizar.

Ainda bem que se vae emfim comprehendendo o valor que pode ter para esta região o caminho de ferro.

«Cezimbra, 19 de Julho de 1920.

...Sr.

«Tendo lido no «O Azeitonense» que V. tam brilhantemente dirige, um artigo (caminho de ferro Cacilhas-Azeitão-Cezimbra) cumpre-me informar V. que esta Camara tem empregado todos os seus esforços para que a vinda do caminho de ferro seja uma realidade.

«Caso V. julgue que o nosso fraco prestimo poderá servir para conjunctamente com V. se chegar a um bom resultado, estou, assim como todos os meus collegas na Camara e forças vivas desta Villa ao vosso dispor.

«Pedindo desculpa de ter-vos tomado o vosso valioso tempo, fico aguardando as estimaveis ordens de V. de quem sou, etc.»

Cremos que esta resolução da digna Camara de Cezimbra servirá de incentivo a todos aquelles que se interessam pela sua terra e que novas adhesões virão ao nosso encontro afim de podermos realizar uma obra que se nos afigura e que é sem duvida grandiosa.

O facto de suspendermos o nosso semanario temporariamente pela impossibilidade de o mantermos pelo preço exorbitante que nos está custando, não quer dizer que não continuemos trabalhando pela realização do caminho de ferro, que hoje é quasi certo ser levada a effeito dentro em pouco.

Agradecemos á nobre Camara Municipal as suas palavras e aguardamos a oportunidade de utilizarmos o seu valioso prestimo.

A Melancholia na Arte

O illustre jornalista e insigne engenheiro sr. conselheiro Fernando de Sousa, digno director do conceituado jornal *A Epocha*, de Lisboa, analisou de uma fórma tão captivante quanto criteriosa a elegante obra do nosso director.

Por ser um trabalho interessante vamos transcrever na integra essa critica perfeita e justa do ultimo trabalho do nosso querido amigo:

«**A Melancholia na Arte**, por
Gastão de Bettencourt

Requintada e fina sensibilidade, acurada cultura litteraria e artistica: são essas as caracteristicas da conferencia acerca da *Melancholia na Arte*, feita como introducção a uma festa musical pelo sr. Gastão de Bettencourt, fugido por momentos ao seu remanso estudioso.

«Eu venho do meu canto ignorado, onde a minha vida se consome em ancias de Belleza e sonhos de Arte, longe da terra que nos é madrasta, pela perfidia dos homens que n'ella habitam.

Venho do meu cantinho — onde não

chega o vozerio da turba — castello roqueiro, sobre colina altaneira, onde a minha imaginação vive, meditando no Além.

Eu venho, Senhores, da Penumbra e ainda no meu dizer ha sombra.»

A Arte é subjectiva e não objectiva: eis a these posta, que suscitaria algumas objecções se se tomasse á lettra e do labor artistico se excluisse qualquer elemento de realidade externa.

O reflexo da divina Belleza que a alma do artista entende fixar vê-o na creação em que se espelha, contempla-o na alma creada á imagem e semelhança de Deus. A imitação da natureza na harmonia das linhas, das côres, dos sons, é o *substratum* da obra de arte, informada, porém, por um pensamento, um conceito creador de belleza, que gera a obra de arte. Nem a copia servil do realismo, nem as extravagancias de uma subtil psychologia emancipada das salutares sujeições da realidade, que é obra de Deus.

E', todavia, a idéa o elemento capital e superior da arte, aliás a photographia colorida seria a mais perfeita obra artistica.

A Anthero de Figueiredo é pedida uma sentença que assenta admiravelmente na doutrina.

«O Bello não está na Natureza, está em nós.

«A Natureza offerece-nos elementos diversos; a alma esthetica une-os e cria a synthese bela de que o Artista se enamora e em que se eleva.»

E' essa a these eloquentemente desenvolvida na interessante palestra.

Brotando do intimo da nossa sensibidade, filha de infinitos anceios, que não logramos realisar com a perfeição que sonhamos ao contemplar as coisas fugazes, a arte deixa-nos um resaibo de melancholia, «consorcio do sofrimento com a alegria e, por isso, não ha verdadeira Arte que não tenha um leve assombreado de Melancholia, a cuja égide se acolhem as almas retintamente artistas. Ella é o perfume vago da Saudade.»

O [illegible] as diversas fórmas da arte, para explanar a sua these, sendo a poesia, no seu melancholico lyrismo da alma portugueza, quem melhor a justifica.

Da Poesia á Musica é facil e natural a trasição, pois que o rythmo é essencial em ambos e ambas traduzem mais directamente os nossos sentimentos, com o fundo melancholico que é por assim dizer a subtil essencia dos perfumes artisticos.

Encantadora alocução, leve e artistica, em que vibra uma sensibidade finamente educada e se revela uma alma culta e de nobres aspirações.»

Nemo

Uma boa noticia

Depois do nosso jornal estar já composto chegou-nos a noticia de que uma empreza, que se propõe fazer grandes melhoramentos n'esta região, se propõe tomar conta do nosso semanario, introduzir-lhe alguns melhoramentos e fazel-o reaparecer em breve.

Congratulamo-nos com o facto demais que o successor de "O Azeitonense", que passará a chamar-se "O Jornal do Sul" não só manterá a mesma orientação, independente de politica e pugnando pela moralização dos costumes, como se interessará por todas as terras d'esta região, pugnando pelo seu desenvolvimento e expansão.

Aos nossos assignantes

Terminando com o presente numero o 4.º trimestre e por conseguinte o primeiro anno, não podemos deixar de testemunhar o nosso agradecimento a todos os nossos prezados assignantes e annunciantes que nos auxiliaram com as suas assignaturas e annuncios, pagando pontualmente as suas importancias.

Mas havendo tambem em nosso poder grande numero de recibos que não foram pagos, pedimos a esses assignantes a fineza de o fazerem para a nossa séde a fim de suavizar o nosso enorme "deficit", o que esperamos e agradecemos.

Resolução maxima

O augmento constante no preço do papel e de factura do nosso jornal, veiu crear-nos uma situação difficil, de que não poderiamos sahir senão por um esforço maximo da nossa vontade e a elle impelidos por um auxilio grande e expontaneo dos que se interessam por Azeitão.

Esse auxilio — já não temos ilusões — nunca virá ao nosso encontro; não veiu quando foi solicitado, menos virá hoje em que o *não pedimos*. E os azeitonenses continuarão a dentro do seu comodismo, d'esse comodismo egoista que tão fatal ha-de ser ao nosso paiz, que por causa d'elle nunca se salvará, talvez!

Cada numero do nosso jornal passaria a custar, a contar do proximo domingo cerca de 90$000 réis!!!...

A accrescentar a isto o "deficit" enorme que já temos e de que, "ninguem" nos indemnizará, nem sequer a gratidão o tornará menos pesado, só uma louca temeridade, para que não estamos dispostos, nos levaria a continnar com o nosso semanario.

Vamos, pois, suspender o "Azeitonense" temporariamente aguardando que melhores dias venham em que possamos recomeçar com a tarefa que nos impuzemos.

Custa-nos dolorosamente a resolução que somos forçados a tomar, não pela satisfação que tal facto vae levar a *certas pessoas*, que andam com as mãos no ar por uma benevolencia condemnavel do destino, mas porque creámos afeição á causa nobre e alevantada a que nos tinhamos proposto e de que nunca nos arredámos um apice sequer.

Podemos affirmar sem receio de desmentido que soubémos cumprir com a missão a que nos impuzemos e que se mais não fizemos foi porque nesta liça ardorosa nos encontrámos quasi sós.

A'quelles que, comprehendendo bem a grandeza da nossa intenção nos prestaram todo o seu apoio agradecemos reconhecidos, aos outros fica-lhes o campo livre para livremente pastarem a sua [illegible] e a sua perversidade...

Alguma cousa de nós, confiamos no entretanto, que fique lembrando a nossa passagem ephemera e para que assim seja não deixaremos de trabalhar para que o caminho de ferro, o nosso grande sonho — que se não está realisado é simplesmente devido á incuria dos proprios filhos de Azeitão ou dos que n'ella mais interesses teem — venha ainda a ser um facto.

E... assim será!...

FOOT-BALL

Realizou-se no dia 17, pelas 22 horas, uma reunião do Grupo Foot-Ball Club Estrella Azeitonense, afim de ser nomeada uma comissão para tratar de arranjar um campo para jogos e organizar devidamente o grupo.

Este grupo fazia alguns exercicios no largo da Praça da Republica, que muito se prestava para isso, mas o guarda aqui destacado prohibiu tal devertimento neste sitio, com o que concordamos, por ficar numa passagem.

Ora havendo tantos sitios bons para este divertimento, como por exemplo o Casal dos Gatos, é de esperar que a nova direcção consiga campo apropriado o que não lhe será dificil.

A comissão ficou assim composta: presidente, sr. Frederico Simões Valido; secretario, sr. José Paulino Bastos e tesoureiro, o sr. Antonio José Marquer.

Que estes nossos amigos não descurem do assumpto e consigam organizar um grupo que não desmereça de outros que conhecemos, são os nossos desejos.

Parocho de Villa Nogueira

Já regressou a esta villa o nosso estimado amigo e muito reverendo padre Manuel de Barros, digno parocho que aqui conta geraes simpathias pelas nobres virtudes que ornam o seu caracter e pela afabilidade do seu trato.

Damos-lhe as boas vindas.

Um anno de trabalhos forçados

Com o presente numero completa o nosso semanario um anno de existencia!...

Só um capricho, que bem caro nos tem sahido, nos tem feito sacrificar os nossos interesses pessoaes, as horas breves do nosso repouso, a nossa bolsa, para levarmos por deante uma empreza que grande poderia ser, se não fosse... o que nós já sabemos.

N'este anno doloroso, luctámos com toda a serie de dificuldades; más vontades, indifferença, falta de auxilio monetario e — triste verdade! — até de colaboração de pessoas que muito poderiam ter feito... se tivessem querido!... foi um anno de trabalhos forçados, em que estivémos agrilhoados á nossa vontade indomavel.

E' tempo de sermos amnistiados!...

E... vamos sê-lo!...

INCENDIOS

No dia 18, pelas 15 horas, manifestou-se incendio na Arrabida, tendo começado no Portinho e estendendo-se ao Alto da Serra, não avançando mais devido á grande quantidade de pessoas que acorreram a atalhal-o.

— Tambem no mesmo dia, na quinta do nosso prezado amigo e assignante sr. Antonio José Camacho Junior, se manifestou incendio numa pilha de lenha, ardendo tambem uma grande porção de grão. Acudiu muita gente com baldes e tambem o pessoal da camara com a pipa das regas, que conseguiram extinguir o fogo, evitando perdas de maior importancia.

DEBULHAS

Começaram já as debulhas de trigos e mais cereais, estando os lavradores muito desanimados pela má percentagem que estão dando, calculando-se que os preços destes generos devem ser exagerados, pois já se está vendendo a fava a 3$50 os 14 litros.

A batata está regulando entre 2$70 a 3$00 os 15 kilos.

Uma calamidade!...

Os nossos pobres

A dadiva de 1 escudo que um anonimo nos enviou para os pobres, foi entregue a Maria Isabel de Jesus, moradora na Praça da Republica e a Francisco Tairoco, residente em Aldeia de Oleiros.

COIMBRA DAS SERENATAS

"O Menano"

Foi lá no alto, em plena rua, á porta dum carinhoso lar onde lindas almas quedam toda a sua bondade...

Foi lá, deante do Orfanato que, muitos mimos, deve ter retido em seus claustros, velhos abraços oscilando amorosamente, que eu ouvi, ha dias, a voz daquele que as gentes de Coimbra chamam «O Menano», o delicioso cantor-estudante, que lendario se arrasta pela cidade do encanto, e que por seus nervos é bem um temperamento musical singularissimo, adorando o nosso «fado» tão triste, tão portuguez e cheio de desgraça...

Foi, pela calada da noite, numa hora de nostalgias brandas, á qual nem o luar emprestava a sua saudosa graça, com fremitos nervosos de azas pelos campanarios frisados e floridos pela minha imaginação, lá no alto, donde se deveria ver a cidade e o rio, se não fosse a negrura da noite, que eu tive mais uma vez a compreensão de quanto vale a garganta bela e valiosa dum encantado, que o Destino não desencanta, e as mulheres procuram.

Se a vida é um sonho como disse o grande poeta Calderon de la Barca, não ha duvida que eu realisei ha dias um sonho fantastico ao apoiar os meus olhos na mais doce, paciente e singular apoteoso do mundo, nesse claro-escuro dum aplauso feminino que noutra terra seria rematada loucura, mas que foi uma consagração nesta Coimbra, a formosa de sonho e lenda, onde as aguas dormem musicas e onde o ar sereno apenas tem sido, até hoje, perturbado pelo chilrear travesso dos rapazes, que se cruzam como aves nesta terra de passagem, miradouro de artes e lendas aberto ao mundo como o pensamento deles rasgando o ceu para lá tecer seu ninho de sonho ao som das cantigas de cristal.

E foi já ha dias...

Foi lá... nesse canto escuro da cidade que o Menano cantou...

E porque cantava, seguidas de cavalheiros distintos, algumas damas ilustres, e entre elas a senhora condessa de Ficalho, aliás alma de artista e irrequieto espirito, seguindo o amavioso rouxinol vieram, e com ele se detiveram sob as gargulas dum predio já velhinho, cujas portas não se abriram. As cadeiras apareceram .. A horas mortas houve doces e chá, em plena rua, sem encontrões de certas autoridades, ó almas do meu paiz, pasmai..

O Menano cantou e cantou divinamente, infalivelmente esquecido do mundo e dos seus amigos, tornado flor plebea que nunca tivesse experimentado o conforto morno duma estufa, afastado do luxo faustoso dos salões, mas de perto escutado por uma feminina ronda da élite, estranhas donas para quem a Arte vale mais do que a predilecção por mãos de aneis caros ou peitos airosos em rendas preciosas e finas.

Cantou... e passados momentos, o Menano caminhava para a «Feira» e como não tivesse bastado a consagração, o bando lá foi itinerante seguindo o magico, que cantava, cantava sempre...

O' artistas do meu paiz, quantos de vós não terão sonhado uma apoteose assim?!...

Quantos a mereceis tambem?!

Pobres!...

Para vós se alague nos ares, desça esta serenata e esta apoteose em esterismo doido de saudade, significativa, ondulante, estranha, como alma sonhada a apagar-se na ultima esperança, uma-ultima embaladora ilusão das muitas que, pela vida fora, acalentais!...

Tarquinio de Bettencourt.

Estudos de Anthropologia Criminal

O calão dos criminosos portuguezes [1]

A linguagem dos criminosos, entre nós conhecida pelo nome de *calão*, tem sido cuidadosamente estudada no estrangeiro pelos criminalistas da moderna escola anthropologica, attribuindo-se-lhe grande importancia.

E de facto, este carnaval do pensamento, como Victor Hugo lhe chamou, verdadeira mascarada da palavra, por mais de um titulo se recommenda ao estudo. Apparentemente disparatado, mas profundamente significativo, tem tanto de leviano como de cynico, e tanto de pittoresco como de estragavante. Para os observadores que consideram os criminosos como representantes actuaes dos antigos selvagens, assim como para os que advogam o intimo parentesco entre o crime e a loucura tem servido de argumento, deveras precioso. E não póde negar tal importancia quem examinar a fórma pela qual em todos os paizes é constituida esta curiosa technologia.

Todas as camadas sociaes, como todas as profissões, teem o seu calão especial; mas sempre n'elles transparecem os sentimentos dos individuos que o usam. Pretencioso e afeminado, por exemplo, nos frequentadores dos salões, torna-se franco e rude nos que passam a sua vida sobre o mar. Pobre e humilde nos que exercem profissões de mais acanhado ambito, torna-se apparatoso e bombastico nos que cultivam as sciencias mais elevadas. Em todos, porém, se reflecte fielmente a maneira de viver e de sentir, o desenvolvimento intellectual e a impressionabilidade do cerebro, dos que o falam.

O calão do criminoso não faz excepção a esta regra, e talvez mais do que todos os outros traduz a feição intima do pensamento, geralmente obtuso a tudo que é bom e a tudo que é bello.

1) Excerpto d'um livro inedito, escripto em 1885.

Como nada até hoje se tem escripto sobre o calão do criminoso portuguez, a titulo de simples contribuição para futuros estudos ou de simples curiosidade vou indicar alguns dos seus termos, especialmente dos usados pelos ladrões e gatunos no exercicio das suas funcções.

Não sem custo os consegui colleccionar, pois que ha o maior empenho em não divulgar para estranhos a terminologia, que segundo a definição que me foi dada por um gatuno profissional, constitue o ritual da sua *religião*.

Eis os vocabulos cuja significação logrei saber, e com os quaes se poderão formar phrases completamente inintelligiveis para os profanos.

Calão — *Linguagem vulgar*

Administrandê — Governador civil.
Alpinar — Fugir.
Alternado — Auctoridade policial.
» de forço — Juiz do tribunal.
Amarra — Cadeia de relogio.
Ancia — Agua.
Ancias — Degredo.
Andarilho — Pessoa que paga as despezas.
Arcoso — Annel.
Areal — Estendedouro de roupa.
Arrebentar — Arrombar.
Baiuca — Taberna.
Bastos — Dedos.
Belfo — Cão.
Beque — Nariz.
Borrego de dez tiros — Bilhete da loteria.
Brancas — Lençoes.
Bufo — Denunciador.
Butes — Pés.
Calcantes — Botas.
Calcas — Botas.
Calcos — Sapatos.
Caliça — Dinheiro em prata.
Cangalhas — Oculos.
Cantante — Relogio.
Careca — Queijo.
Carmoso — Moeda de tostão.
Catrafilar — Prender.
Cavallo — Libra.
Chagas — Annos de degredo.
Chelindró — Prisão.
Chicorna — Masso de cigarros.
Chocalheira — Secretária.
Choina — Homem que está dormindo.
Choinar — Dormir.
Chalébre — Cobre. Dinheiro em cobre.
Choura — Chouriço.
Chuços — Tamancos.
Clisos — Olhos.
Comer — Roubar.
Corda — Cordão de ouro.
Cura — Policia.
Desengommar — Abrir.
Drofa — Porta.
Embarcar — Empurrar.
Empenhir — Empenhar.
Engommar — Fechar.
Entramos (por) — Occulto, escondido.
Esbronça — Homem desconfiado.
Esbruncar — Contar, dizer.
Escanencia — Comida.
Esfriar o cou da bocca — Morrer.
Espiga — Choupa.
Esquela — Blennorrhagia.
Estalo — Bofetada.
Estampilha — Bofetada.
Estardo — Cadeia.
Esticar — Morrer.
Estilhar — Repartir.
Facha — Cinta.
Facho — Pau.
Falditar — Vender.
Fardilha — Fato.
Farões — Olhos.
Fazer tijolo — Estar enterrado.
Feridas — Batatas.
Ferido — Embriagado.
Fifar — Acordar.
Figura — Cara.
Filhanjo — Nota do banco.
Filhozes — Cantellas.
Finaes — Pés.
Foganto — Espingarda.
» de dois narizes — Esp. de dois canos.
Fronha — Pão.
Fundanario — Soldado de linha.
Fundo — Soldado de Linha.
Fungante — Tabaco.
Gajo, a — Homem, mulher.
Galdras — Calças.
Ganhar — Roubar.
Garganteas — Garrafa.
Garimpo, a — Rapaz, rapariga.
Gavea — Gaveta.
Gavino — Gabão.
Gebo, a — Homem, mulher (velhos).
Gera — Carne.
Gaipe — Bolso do relogio.
Grillo — Relogio.
Gualdar — Avisar.
Gualdinas — Calças.
Galina — Gallinha.
Gaita — Soldado municipal.
Hospicio — Hospital.
Intruja — Comprador de roubos.
Jardim — Theatro.
Justa — Jaqueta.
Justo — Collete.
Kiosque — Anus.
Laia — Prata. Dinheiro em prata.
Lagarto — Provinciano.
Lanceiro — Gallo.
Largo — Casaco.
Lavio — Lenço.
Lempanhir — Vêr.
Lingua — Porte-monnaie.
Lira — Navalha.
Liria — Laranja.
Lodo — Ouro. Dinheiro em ouro.
Londrina — Cautella falsa.
Lunata — Meretriz.
Lupado — Conhecido.
Macaca — Libra.
Macaco — Policia.
Mãe — Alavanca pequena.
Magno — Relogio.
Malva — Chapeu de chuva.
Mama — Ajuntamento.
Manegro, a — Homem, mulher.
Manez — Individuo.
Marar — Matar.
Massa — Dinheiro.
Matta — Lisboa.
Milho — Dinheiro.
Mimosa — Camisa.
Mimoso — Chapeu.
Moina — Pedinte.
Moinar — Pedir esmola.
Monte de borlas — Chale.
Mosco — Casa.
Mosqueiro — Casa.
Naifa — Navalha.
Nejo — Não.
Nuvens — Lençoes.
Olho de boi — Moeda de cinco tostões.
Padre — Padeiro.
Pala — Vigia.
Palrante — Relogio.
Pandar — Apalpar.
Pãosinho — Homem pouco esperto.
Pasma (masc.) — Sentinella.
Pasma (fem.) — Cama.
Paulino — Coelho.
Peça de peçonha — Peça de fazenda.
Pé de burro — Rewolver.
Pêga — Creada de servir.
Pellado — Capote. Cobertor.
Penante — Chapeu.
Penante de dansa — Chapeu de chuva.
Pendentes — Brincos d'orelhas.
Penduras — Brincos d'orelhas.
Pera — Sacco.
Phantasma — Patrulha.
Picada — Navalhada.
Pinha — Cabeça.
Pireza — Fuga.
Pirola — Cama.
Poçanha — Panno.
Pombal — Casa.
Portar-se — Ir. Estar.
Prégos — Libras.
Pula — Policia.
Puro sem feitio — Charuto.
Quilles — Casa.
Quinhames — Pés.
Rama — Cadeia de relogio.
Rata — Chave.
Redonda — Sala.
Refilar — Oppôr-se.
Relançar — Roubar de fugida.
Relogio — Coração.
Restrandaido — Preso.
Restrandar — Prender.
Retruso — Bolsa de prata.
Rita — Chave falsa.
Roda — Tostão.
Rolante — Vestido de mulher.
Rodante — Carro.
Rolla — Provinciano.
Ruço — Burro.
Rustideira — Comida.
Saffa — Lenço de seda.
Sarda — Espada.

(Continúa.)

DEPOSITO DE VIDRAÇA DE TODAS AS QUALIDADES

e Crystaes das principaes Fabricas da Marinha Grande e Estrangeiras

Encarrega-se de mandar collocar vidros
e todo o trabalho
referente a vidraceiro

MOTTA & GANDARA, L.DA

46, Rua de S. Paulo, 48 — LISBOA — Proximo ao Arco

Grande colecção
em artigos de metal,
centros em crystal, loiça das Caldas
lindos aquarios com floreira,
Talheres, artigos de fantasia,
e mais artigos proprios para brindes, etc.

Agradecemos uma visita ao nosso estabelecimento

Cronica elegante

Soirée

Festejando o anniversario de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Faria de Bettencourt, tia dos nossos director e administrador, o sr. Camillo Lellis de Bettencourt deu, no dia 17, na sua casa de Massarellos (Porto), uma brilhante *soirée*, que decorreu no meio da maior animação, em que os donos do casa, verdadeiros fidalgos de raça, receberam com a gentileza e galantaria que lhes é peculiar.

Dançou-se animadamente até de madrugada, ~~tendo o sr. Adolfo Barbosa~~ Oesta, genro do sr. Camillo Lellis de Bettencourt, executado alguns trechos de musica classica ao orgão.

Pela uma hora da madrugada foi offerecido um magnifico serviço de chá e mais tarde gelados e doces.

As salas achavam-se brilhantemente illuminadas, o que fazia realçar e elegancia da decoração d'aquella moradia aristocratica.

Entre a numerosa assistencia notámos as sr.ᵃˢ D. Ritta Helena de Bettencourt Barbosa Oesta, D. Isabel Alpoim de Castro e Silva e suas filhas D. Izaura e D. Georgette, D. Virginia Correia Arrochella e sua filha D. Rosa, D. Olinda Fonseca e filhas, D. Maria, D. Adelina e D. Zelia, D. Clementina Dias de Castro e filhas D. Olivia e D. Linita e os srs. Adolpho Barbosa Oesta, Camillo Lellis de Bettencourt Junior, Carlos Saint Clair de Bettencourt, Carlos de Castro e Silva, João de Castro e Silva, Francisco Vieira, o nosso administrador sr. Manuel Faria de Bettencourt, etc., etc.

Villegiaturas

Regressou do norte o nosso administrador sr. Manuel Faria de Bettencourt.

—Parte brevemente para Gouveia, acompanhada de suas interessantes filhas a sr.ª D. Clementina Dias Costa. Devem demorar-se alguns mezes.

—Encontra-se em Bellas com sua familia o nosso presado assignante sr. Annibal Vianna da Motta.

—Partiu para as suas propriedades de Beja, o nosso amigo sr. Raul Lampreia.

—Partiu para thermas o nosso amigo sr. Abreu e Silva.

—Regressou a Lisboa com sua interessante filha D. Amelia, a Sr.ª D. Amelia de Miranda Barbosa mãe extremosa do nosso secretario de redacção.

Doentes

Encontram-se doentes os filhinhos do nosso presado assignante sr. Luiz Gastinho de Carvalho. Desejamos as melhoras das interessantes crianças.

A MELANCHOLIA DA ARTE
POR
GASTÃO DE BETTENCOURT

A venda em todas as livrarias.
Pedidos á nossa redacção acompanhados da importancia
PREÇO 1$000 RS.

Horario dos vapores do Barreiro

Partidas de Lisboa

6,15; 8; 9,10; 10,20; 11,30; 13; 14,30; 16,50; 18,45; 20; 22,15.

Partidas do Barreiro

6,30; 7,22; 9,10; 10,15; 11,40; 13,10; 15,3; 16,40; 18,17; 22,15.

ALFAIATARIA SMART
Rua de S. Pedro de Alcantara, 77-80
LISBOA

MAXIMA ELEGANCIA
MINIMOS PREÇOS

O Depurativo Dias Amado
Cuidado, muito cuidado!

Nada ha mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa fé ser illudido por qualquer habilidoso que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circumstancia são verdadeiramente deshumanos. O verdadeiro especifico d'este nome, **o unico que está registado em todos os paizes da Convenção Internacional de Marcas, é preparação de Antonio Dias Amado**, que radicalmente cura **a siffilis, as doenças do utero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose ossea, reumatismo, as ulceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza de sangue.**

Deposito geral — Casa do autor — Farmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho) — Lisboa, Telef. 1667.

Porto — Farmacia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

GAMA

Antiga Casa MANAÇAS
Grandes variedades de bilhetes e fracções para todas as
LOTERIAS

Cautelas de todos os cambistas. Atende promptamente **todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa.**
Fornece para revender nas melhores condições
Pelo correio mais $10 para registo.

SEMPRE SORTES GRANDES
TELEFONE C. 1020
Rua do Amparo, 49 — LISBOA
Pedidos a F. SILVA GAMA

76 Rua Nova do Almada 78
LISBOA
Manuel Pedro da Silva
Guarda-chuvas e sombrinhas
Sempre Novidades
Bengalas da Moda
Pentes e travessões
Ganchos com finas pedras
Leques de fantasia

Theodoro dos Santos Reis e Silva
Sucessor de
Gaspar dos Reis e Silva
Casa fundada em 1877
Concerta louças e põe pazos de todas as qualidades. Concerta bonecas, bisque e objectos de cristal, marfim, tartaruga, madreperola, celoloide e outras bijouterias.
Restauração de louças antigas
74 — Rua Serpa Pinto — 74
(ao Chiado)

Antonio Ferreira da Silva
CASA MISTA
Em Aldeia de Irmãos — AZEITÃO
Mercearia, Fazendas, Ferragens, Perfumarias e Drogas.
Calçado de todas as qualidades o fato feito.
Sulfato de cobre e Enxofre.
Artigos de papelaria.
Cereais, Legumes e Padaria.
Preços limitados

VAGO

Restaurant NOVO DIA
DE
MARTINS & MARTINS
1, Rua de Serpa Pinto, 1
Travessa Frei Gaspar, 13, 15 e 17
SETUBAL
Magnifico serviço de cozinha e bons vinhos

FUNDIÇÃO TIPOGRAFICA **A FUNTIPO**
Proprietario e Director Tecnico "P. Gini"
ESCRITORIO: Rua Nova da Piedade, 60, 2.º-D
FUNDIÇÃO: Rua Nova da Piedade, 60-A
LISBOA — Telefone 4359
A unica n'este genero em Portugal
Bom material e acabamento
Fantasias, entrelinhas, filetes, espaços, quadrados e lingots

O Chapeu Sadino
Chapelaria e Boneta
Camisaria e gravataria
Oficina de chapelaria
de Antonio da Silva Manique
Séde: Rua Serpa Pinto, 33 e 35
Sucursal: Rua Serpa Pinto, 38
SETUBAL

Ignacio Augusto Basto Cruz
Rua Direita — AZEITÃO
Armazem de generos de mercearia, cereais, legumes, azeites. — Vinhos engarrafados. — Genebra, Garrafões, Vidro em chapa, Tintas, Ferragens nacionais e estrangeiras. Folha de Flandres, Chumbo, Estanho.
Deposito de Tabacos

Grandes Armazens do Chiado
SETUBAL
Praça do Bocage, em frente da Igreja de S. Julião
Estação de Verão
Novas remessas de tecidos leves por preços actualmente convencional, e liquidam-se outros que sofreram alguns abatimentos. Grande sortido em todos os artigos de Fanqueiro.

CENTRO COMERCIAL DO BAIRRO NOVO
DE
Alda Pereira da Silva
36 a 42, Avenida da Republica, 36 a 42
ALGÉS
Generos de mercearia de 1.ª qualidade — Vinhos finos, brancos e abafados — Aguardente e vinho Moscatel de Setubal — Vinho do Porto, Colares e Carcavelos — Carnes de porco fresca e salgada — Manteigas — Queijos e bolachas — Azeite extra — Sumos, cereais e legumes — Carvão e artigos de vasoeiro — Louças finas, ordinarias e vidros.
Padaria
Especialidade em vinhos de pasto, recebidos directamente da lavra do proprietario d'este estabelecimento. Tabacos nacionais e estrangeiros.
Este estabelecimento é o mais antigo do género

VAGO

Grande variedade de fatos, sobretudos e coletes de fantasia já feitos
Confecções para senhora
M. SANTOS L.da
Alfaiates mercadores
Sempre as últimas novidades. Colossal sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.
42, Rua Fernandes da Fonseca, 46
157, Rua da Palma, 159 — LISBOA

SAPATARIA MODERNA
— DE —
Heraldo Henriques & L.da
Em Setúbal em 1911
O mais completo sortimento em calçado para Senhoras, Homens e Crianças
Rua da Mouraria — LISBOA

Moagem de Cereaes
Quinta Nova — AZEITÃO
Moe de conta alheia pelos preços da lei — Trigo, Milho e Centeio. — Farina ou tritura outros cereaes por ajuste especial

Ex-Barraca de Pau
DE
ANTONIO ADRIANO VALIDO
AZEITÃO
A' entrada da vila
Generos de mercearia de primeira qualidade. Especialidade em CAVACAS de Azeitão e delicioso vinho moscatel. Deposito de gazosas e refrigerantes. Tem carroças e carros de bois para alugar.
PREÇOS REDUZIDOS

GAMA & CORREIA
Armazens de Fazendas, Calçado Chapeus, Maquinas de costura, etc. Vinhos, Aguardentes, Azeites, Sabão, Petroleo, etc.
Preços sem competencia
Rua Direita — Azeitão

VAGO

Restaurant Bocage
Rua do Paço, 5 e 9
SETUBAL
Serviço de almoços, jantares e lanches, por lista ou meza redonda por preços razoaveis.
Recomenda-se como um dos melhores neste genero. Serviço esmerado e o maximo asseio.

Peniche & Oliveira
Praça do Bocage, 53, 54 e 55
SETUBAL
Generos alimenticios de todas as qualidades
Vinho da Madeira em barris de 2 a 10 litros e engarrafados, da melhor marca F. F. F. — Tabacos nacionais e estrangeiros. Aguas mineraes engarrafadas.

José Maria da Fonseca
SUCESSORES
Largo do Corpo Santo, 6, 2.º — LISBOA
Armazeis: AZEITÃO — Telefone n.º 2
TELEFONE — End. Teleg.: SOCIO
Vinho Moscatel de Setubal. Vinho Moscatel de Setubal Roxo. Vinho Palmela Superior. Cognac Moscatel. Vinho Moscatel de Setubal Superior. Moscatel Velho (de torna viagem) Moscatel de Setubal (novo) Aguardente Moscatel.

VAGO